

Data: 15.03.2012

Titulo: Reitores ameaçam fechar universidades contra cortes

Pub:



Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 1;4;5



SOCIEDADE//

BRAÇO-DE-FERRO P.4 e 5

Reitores ameaçam fechar universidades contra cortes

Área: 814cm² / 28%

Tiragem: 106.993

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 4045524



Universidades estão em risco de fechar portas

Reitores fazem braço-de-ferro com Governo e reclamam poder para continuarem a contratar

Alexandra Inácio

alexandra.inacio@jn.pt

Os reitores estão à beira de um ataque de nervos. Os entraves à contratação, previstos na Lei dos Compromissos, pode paralisar o sistema de ensino e até levar ao fecho de instituições, garantem.

A cantina do Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG) corre o risco de fechar a breve prazo. A renovação do contrato com a empresa concessionária está “em cima da secretária” do reitor da Universidade Técnica de Lisboa que não o pode assinar porque a lei dos Compromissos exige a autorização do ministro das Finanças. No início do ano letivo, há disciplinas que se arriscam a não ter professores, já que cerca de 20% dos docentes são contratados e esse recrutamento também requer o aval de Vítor Gaspar. Estes são apenas dois dos exemplos enumerados pelos reitores sobre as consequências da Lei dos Compromissos.

Está tudo em causa, “desde a encomenda de papel para

fotocópias à candidatura a um projeto de investigação científica”, sublinhou ontem, numa conferência de imprensa inédita, o presidente do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP).

Ao lado de António Rendas estiveram os reitores de

Coimbra, do Minho, da Técnica, do Algarve e da Universidade Aberta.

Os reitores reclamam a delegação de competências pelo Governo para poderem continuar a contratar. O CRUP pediu nova audiência ao ministro Nuno Crato e enviou uma carta ao primeiro-ministro. O ministro da Educação anunciou na semana passada já ter assinado o despacho conjunto com as Finanças que permite o uso dos saldos transitados. Mas os reitores asseguram que

essa medida é insuficiente. “O que está em causa é a gestão corrente”. E, “mesmo que se consiga ter professores e alunos na sala de aula se não houver luz, cantinas e as casas de banho estiverem entupidas” as instituições fecham, sublinhou António Rendas.

“Não queremos ser espetadores passivos da degradação do ensino superior”, repetiram os reitores, garantindo que Vítor Gaspar vai “receber uma avalanche de pedidos”. ●



Reitores marcaram ontem uma conferência de imprensa inédita para tomar posição



FACULDADE DE ARQUITETURA DISPENSA 40 PROFESSORES

► A Faculdade de Arquitetura vai manter as portas abertas mas com menos 40 professores. Com uma execução orçamental negativa de 500 mil euros, “não vão ser renovados os contratos de todos os docentes convidados durante muito tempo”, anunciou ontem o reitor da Universidade Técnica de Lisboa (UTL). António Cruz Serra admitiu que as saídas terão impacto na qualidade do ensino mas que são “absolutamente

inevitáveis”.

► O plano de sustentabilidade prevê a conquista de mais projetos de investigação e cobrança de propinas. Cruz Serra aponta os cortes orçamentais e a quebra no Contrato de Confiança para a queda da faculdade.

País lucrava mais com Superior excluído

O PRESIDENTE do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP), Sobrinho Teixeira, disse ontem em Bragança

que a já limitada autonomia das instituições está cada vez “mais condicionada” devido à Lei dos Compromissos.

Este responsável lamentou que os politécnicos, por uma questão que chama de “coesão de vontades” a nível nacional, tenham que ficar sujeitos a normas como o tecido empresarial, que se traduzem “num retrocesso para o ensino superior”. Estas “limitações”, salientou,

vão diminuir a capacidade de investigação e de intervenção.

“Há instituições que, face à redução dos orçamentos, embora tenham saldos positivos, estes são muito reduzidos, o que pode pôr em causa o financiamento comunitário de projetos”. Daí que defenda que o país “lucrava mais” se os politécnicos ficassem fora da Lei dos Compromissos. “Temo que muitos projetos não venham a ser executados.” G.L.

POLITÉCNICOS TEMEM QUE MUITOS PROJETOS FIQUEM POR EXECUTAR

Fundo solidário criado com propina máxima

O CONSELHO DE REITORES das Universidades Portuguesas (CRUP) recomenda às instituições a aplicação da propina máxima no próximo ano letivo. O objetivo, explicou ontem o presidente do CRUP, é o de criação de um fundo de apoio social.

No próximo, a propina máxima vai aumentar 30 euros. O valor é atualizado anualmente em indexação com o índice de preços do consumidor fixado pelo Instituto Nacional de Estatística e vai implicar uma subida de 999 euros para 1030. É esse diferencial nas propinas de primeiro ciclo, mestrado integrado e segundos ciclos, que poderá ser cativado para a criação do fundo.

A maioria das instituições já aplica a propina máxima, mas a deliberação caberá aos conselhos gerais de cada instituição. A recomendação do CRUP foi aprovada por unanimidade.

“O que nos preocupa é a grave crise financeira que pode colocar famílias numa situação imprevisível de dificuldades financeiras e não queremos que esses estudantes deixem de estudar”, afirmou António Rendas, explicando que o fundo se destina, precisamente, aos

alunos carenciados ou de famílias atingidas pelo desemprego.

Para já, a taxa de incumprimento no pagamento das propinas ronda os níveis do ano passado - “4,5%” - garantiu António Rendas. Mas os reitores temem que a grave crise económica faça disparar esse número e o do abandono escolar.

Interpelados sobre o possível afastamento de mais alunos devido à aplicação da propina máxima, António Cruz Serra, reitor da Uni-

A atualização de 999,71 para 1030 euros representa o maior aumento de propinas desde 2003.

versidade Técnica de Lisboa (UTL), sublinhou que a compensação devido ao corte na dotação orçamental para o ensino superior poderia conduzir a um aumento de “320 euros e não de 30”.

“Estamos de certa forma a pedir a famílias que têm mais capacidade para pagarem mais 30 euros por ano para que outros estudantes de famílias com menos capacidade possam continuar a estudar”, defendeu António Rendas. O presidente do CRUP afastou qualquer possibilidade de as verbas do fundo serem desviadas para outro fim. A.I.

REITORES RECOMENDAM ÀS INSTITUIÇÕES QUE APLIQUEM PROPINA MÁXIMA

NÚMEROS 1030

Propina máxima ultrapassa pela primeira vez mil euros

Data: 15.03.2012

Título: Reitores ameaçam fechar universidades contra cortes

Pub: 

Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 1;4;5


clipping
consultores

UNIVERSIDADES À LUPA

PORTO

A construção do Instituto de Investigação e Inovação em Saúde pode estar em risco. O I3S pretende unir os institutos de Patologia e Imunologia Molecular, de Biologia Molecular e de Engenharia Biomédica. Como é um investimento plurianual (apesar de cofinanciado por fundos comunitários), carece de aval do ministro das Finanças e exige à UP a verba global para o projeto. As obras não arrancaram.



COIMBRA

“É fácil perceber que esta questão é tão profundamente paralisante que não conseguimos funcionar”, assegura o reitor da Universidade de Coimbra”. João Gabriel Silva dá exemplos: “Não será possível atribuir bolsa de estudo a um aluno para um ano letivo sem a assinatura de Vítor Gaspar. Um contrato com um laboratório para fornecer uma substância necessária a uma experiência também carece de autorização do ministro”.



MINHO

Para António Cunha, reitor da UMinho, “fica em risco, além da limpeza e segurança, a contratação de professores convidados, que são 20% dos docentes – cerca de 200 pessoas”. “Os projetos de investigação ficam comprometidos, seja pelo fornecimento de produtos e equipamentos, seja pela atribuição de bolsas a investigadores, e isto quando estamos a competir com grandes instituições europeias.”



TÉCNICA DE LISBOA

“Há um risco real de paralisação a curto prazo”, garante o reitor da Universidade Técnica de Lisboa. António Cruz Serra diz ter em cima da sua secretária o contrato para renovação da concessionária da cantina do ISEG, que não pode assinar sem o aval de Vítor Gaspar. “O ministro das Finanças tem coisas mais importantes na vida do que controlar as universidades”.



AVEIRO

“A Universidade de Aveiro paralisará com esta nova lei”, resume o reitor. Em causa, refere Manuel Assunção, “ficarão praticamente todos os compromissos, desde a contratação de bolseiros a empresas para fazer a manutenção dos elevadores ou a segurança do campus, passando por projetos de investigação científica, cujos contratos têm a duração de vários anos”. A solução, defende, é isentar as universidades, “porque estas não têm pagamentos atrasados”.



Área: 814cm² / 28%

Tiragem: 106.993

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 4045524